

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE PRESIDENTE FIGUEIREDO
LETRAS LÍNGUA INGLESA - PARFOR**

MARIA ELIENE GALDINO RODRIGUES

**REFLEXÕES SOBRE A DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DOS ESTÁGIOS I E II, PELO PARFOR PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM).**

**PRESIDENTE FIGUEIREDO - AM
2026**

MARIA ELIENE GALDINO RODRIGUES

**REFLEXÕES SOBRE A DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DOS ESTÁGIOS I E II, PELO PARFOR DE PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras - Língua Inglesa (Segunda
Licenciatura) pelo Plano Nacional de Formação de
Professores da Educação Básica (PARFOR).

Orientador: Prof. Me. Francisco Rosa da Rocha

Coorientadora: Profa. Dra. Annemeire Araújo de
Lima.

PRESIDENTE FIGUEIREDO - AM
2026

REFLEXÕES SOBRE A DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS I E II, PELO PARFOR DE PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM).

MARIA ELIENE GALDINO RODRIGUES

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a sequência didática no ensino de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental II e para o Ensino Médio, a partir do uso da sequência didática como ferramenta metodológica, por meio de um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Supervisionado I e II, pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), no município de Presidente Figueiredo – AM. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentada na observação participante e na aplicação de uma sequência didática em turmas do Ensino Fundamental II e médio. O que motivou a pesquisa foi a identificação de desafios relacionados à limitação de recursos didáticos, à carga horária reduzida e às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Após essa observação, foi aplicada a sequência didática e constatada uma maior participação nas atividades propostas aos alunos. Também se notou uma melhor articulação entre teoria e prática pedagógica, concluindo-se, assim, que a sequência didática constitui uma estratégia metodológica eficaz para o ensino de Língua Inglesa da rede pública, desde que adequada à realidade escolar, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para a formação reflexiva do professor em contexto de estágio supervisionado.

Palavras-chave: sequência didática; estágio supervisionado; PARFOR.

ABSTRACT

This study aimed to reflect on the didactic sequence in English language teaching for middle and high school students, based on the use of the didactic sequence as a methodological tool, through an experience report developed during Supervised Internship I and II, through the National Program for Teacher Training in Basic Education (PARFOR), in the municipality of Presidente Figueiredo – AM. The research adopted a qualitative approach, of a descriptive and reflective nature, based on participant observation and the application of a didactic sequence in middle and high school classes. The research was motivated by the identification of challenges related to the limitation of teaching resources, reduced teaching hours, and students' learning difficulties. After this observation, the didactic sequence was applied, and greater student participation in the proposed activities was observed. It was also noted that there was better articulation between theory and pedagogical practice, thus concluding that the didactic sequence constitutes an effective methodological strategy for teaching English in the public school system, provided it is adapted to the school reality, contributing to more meaningful learning and to the reflective training of the teacher in the context of supervised internships.

Keywords: didactic sequence; supervised internship; PARFOR.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões sobre o uso metodológico de sequências didáticas no ensino e aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas do município de Presidente Figueiredo (AM). A pesquisa motivou-se por ser a sequência didática uma ferramenta que permite ao professor planejar atividades que partem de conhecimentos prévios dos estudantes, avançando para novas aprendizagens por meio de práticas de leitura, escrita, escuta e oralidade.

Em um contexto de ensino de língua inglesa que precisa dialogar com a realidade dos alunos que vivem em regiões turísticas do Amazonas, mas têm pouco contato com a língua senão durante a fase de estudos, a pergunta que norteou a pesquisa foi a seguinte: Como a sequência didática, enquanto ferramenta de ensino de língua inglesa, funciona quando utilizada em séries do ensino fundamental e médio?

A resposta para esse questionamento já era de certa forma prevista devido ao conhecimento prévio sobre a sequência didática. Em aulas e leituras realizadas nas aulas do curso de Letras – Língua Inglesa (PARFOR), observou-se que, quando aplicada no ensino de Língua Inglesa, a sequência didática poderia proporcionar uma aprendizagem significativa, dando aos estudantes a oportunidade de desenvolver as habilidades e conhecimentos pertinentes ao uso da língua.

Outras justificativas para a escolha das sequências didáticas para as aulas a serem implementadas no período de estágio partiram do princípio de que, entre as metodologias utilizadas no ensino de línguas, elas sejam eficazes no ensino de inglês porque vêm se destacando como uma ferramenta importante tanto por organizar o processo de ensino em etapas estruturadas e progressivas, quanto por possibilitar que os alunos desenvolvam habilidades de forma gradual.

Quanto à fonte de dados que resultou no presente trabalho, contou-se com um relato de experiência elaborado durante a disciplina de Estágio Supervisionado no ensino fundamental II e no ensino médio, em uma escola pública de Presidente Figueiredo (AM). Seu objetivo geral foi refletir os efeitos da utilização de sequências didáticas nas aulas de língua inglesa do ensino fundamental II e médio.

Pimenta e Lima (2019) ressaltam a importância de os estágios serem configurados como espaço de pesquisa nos cursos de formação de professores. A pesquisa, então, intencionou a ampliação e o aprofundamento do conhecimento pedagógico e da prática docente. Por essa razão, surgiu da necessidade de buscar alternativas metodológicas para o ensino de Língua Inglesa na escola pública por meio de uma experiência de estágio, especialmente com foco em práticas inovadoras e eficazes. Para o alcance do objetivo geral, buscou identificar os benefícios trazidos pelo uso desses métodos como ferramenta didáticas e apontar os desafios enfrentados para este uso.

Sua abordagem está ancorada no referencial do Interacionismo Socio discursivo (ISD), representado principalmente pelos estudos de Jean-Paul Bronckart (2006) e na proposta de Schneuwly e Dolz (2010), os quais fundamentam a importância da linguagem como prática social e do trabalho com gêneros textuais como instrumento de ensino e a sequência didática como uma forma estruturada de organizar atividades com o objetivo de promover a aquisição de novas habilidades linguísticas.

Considera-se esta pesquisa relevante por fomentar a reflexão desses métodos de ensino e aprendizagem no contexto educacional na rede básica de ensino e aprendizagem, especificamente em Presidente Figueiredo, pelas demandas que o ensino de língua inglesa apresenta em relação ao diálogo com a realidade cultural local.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Dolz e Schneuwly (2010), a sequência didática é um conjunto de atividades escolares planejadas, voltadas para o ensino-aprendizagem, tanto orais quanto escritos. Os autores enfatizam a importância de expor os alunos a práticas de linguagem desafiadoras e significativas, especialmente por meio da leitura, que contribui para a formação crítica e cidadã.

Enquanto metodologia de ensino que organiza atividades sequenciais para o ensino e aprendizado, as sequências didáticas visam guiar os alunos na produção escrita ou oral de um gênero específico, como um artigo de opinião, um conto ou uma receita, por meio de etapas planejadas.

A sequência didática que utiliza as atividades planejadas e bem elaboradas torna – se uma ferramenta pedagógica para auxiliar no aprendizado de um gênero textual específico, que é um tipo específico de texto com características próprias de estrutura, linguagem e função social etc.

Para Antunes (2003), é necessário desconstruir a ideia de que ler se resume à decodificação do texto, limitada aos seus aspectos superficiais:

[...] a leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes, sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro; que, por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas (Antunes, 2003, p.81- 82).

Considerando essas contribuições teóricas, importa tornar os alunos protagonistas no desenvolvimento do prazer pela leitura, rompendo com a visão de que ler é uma atividade meramente obrigatória ou mecânica. Para tanto, é necessária a aplicação da sequência didática na leitura e no ensino de Língua Inglesa, por meio de atividades que permitam ao aluno compreender tanto os conteúdos explícitos quanto os implícitos, ampliando sua capacidade interpretativa e crítica.

A reflexão de Antunes, associada à proposta de Dolz e Schneuwly, aproxima-se da abordagem socio interacionista de Jean-Paul Bronckart quando concebem a linguagem como “uma produção simbólica que tem papel decisivo no desenvolvimento humano contribuindo para representar as pré-construções, organizar, comentar e regular as ações e interações humanas” (Bronckart, 2006, *apud* Rodrigues, 2011, p.50). Para Bronckart, o agir verbalmente faz referência às normas sociais (mundo objetivo), o olhar que o aprendiz constrói sobre si mesmo (mundo subjetivo) e o olhar que o aprendiz sabe terem outras pessoas a respeito dele (mundo social).

Um outro ponto de valor notado na sequência didática diz respeito ao planejamento que ela exige e a estrutura. O planejamento pedagógico é uma tarefa essencial do docente, que envolve a preparação de aulas, seleção de materiais e definição de objetivos de forma coerente. Planejar é também refletir sobre as práticas e estratégias de ensino, buscando sempre promover a aprendizagem significativa dos alunos. O planejamento não é apenas uma organização técnica,

mas um momento de pesquisa, reflexão e tomada de decisões didáticas conscientes.

Durante a aplicação da sequência didática foi trabalhado o gênero diálogo com o objetivo de desenvolver as habilidades linguísticas dos estudantes em Língua Inglesa de forma contextualizada e por apresentarem estruturas simples e relacionadas ao cotidiano. Ele estimulou a prática da oralidade e da interação entre os estudantes, permitindo que eles simulassem situações comunicativas do dia a dia, como falar de aniversários e idades.

2 METODOLOGIA

Este trabalho adota a abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentando-se no método de relato de experiência. Segundo Creswell (2018), a pesquisa qualitativa é apropriada para explorar fenômenos complexos, entender as perspectivas dos participantes e desenvolver explicações profundas e ricas sobre a pesquisa qualitativa, investigar e compreender profundamente fenômenos sociais, comportamentos, motivações e perspectivas de um grupo ou indivíduo, explorando o "porquê" e o "como" por trás de determinadas ações e sentimentos. Ela se diferencia da pesquisa quantitativa por não se limitar a dados numéricos, buscando análises mais detalhadas e interpretativas sobre a realidade estudada.

O contexto empírico da pesquisa corresponde a uma escola pública da rede estadual localizada no município de Presidente Figueiredo, Amazonas. A investigação foi realizada com turmas do Ensino Fundamental II e Médio, envolvendo aproximadamente, 6 turmas de cada série com uma lotação de 30 alunos por turmas, e estudantes com faixa etária entre 11 a 14 anos (alunos de 6º a 9º ano); e 15 a 20 anos (do ensino médio). De modo geral, os alunos apresentavam diferentes níveis de conhecimento da língua inglesa, o que exigiu a adaptação das atividades propostas, considerando as necessidades e o ritmo de aprendizagem da turma.

Para identificar os benefícios do uso da sequência didática nas aulas e apontar as dificuldades em seu uso, objetivos específicos da pesquisa, foi elaborado um relato de experiência a partir de anotações em diário de campo, fichas de

observação, análise das produções realizadas e avaliação da eficácia das atividades propostas. Esses registros permitiram refletir sobre a participação dos alunos, as dificuldades encontradas e as contribuições da sequência didática para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

Quanto ao relato de experiência, Mussi *et al.*, (2021) destacam que o relato de experiência se configura como um método de pesquisa qualitativa que representa uma oportunidade de transformação da prática em conhecimento, através da escrita reflexiva. É uma ferramenta poderosa de aprendizagem, avaliação e compartilhamento, que valoriza a voz e a trajetória de quem vivencia diretamente os processos.

2.1 Descrição da Experiência

A atividade relatada foi desenvolvida ao longo do período do Estágio Supervisionado I e II, conforme o calendário do curso de licenciatura em Letras Língua Inglesa do PARFOR.

Tanto Zeichner (1993) quanto Tardif (2002), destacam a importância do estágio e da prática na formação de professores. Zeichner enfatiza a importância do estágio como um espaço de desenvolvimento de práticas reflexivas e de construção de saberes experienciais. Tardif, por sua vez, aborda os saberes docentes como algo construído na interação entre teoria e prática, valorizando a experiência e a socialização profissional.

O desenvolvimento do estágio ocorreu em quatro etapas principais: A primeira consistiu na **observação diagnóstica**, momento em que foram analisadas as características da turma, a metodologia utilizada pelo professor regente e o nível de conhecimento prévio dos alunos em relação à língua inglesa. A segunda etapa correspondeu ao **planejamento das atividades**, no qual foi elaborada uma sequência didática voltada para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. A terceira etapa envolveu a **execução das atividades em sala de aula**, momento em que a sequência didática foi aplicada, possibilitando a participação ativa dos alunos por meio de diferentes atividades relacionadas aos gêneros textuais trabalhados. Por fim, a quarta etapa consistiu na **análise e reflexão sobre a prática pedagógica**, considerando os resultados observados durante a aplicação das atividades.

As ações contemplaram as fases de observação diagnóstica, planejamento, execução e análise, respeitando a carga horária prevista para essa etapa da formação docente, como se poderá acompanhar na descrição a seguir.

a) Observação Diagnóstica

Inicialmente, foi realizada uma fase de observação diagnóstica, na qual foi possível compreender a rotina escolar, o perfil dos alunos, as metodologias utilizadas pelo professor regente e as principais dificuldades enfrentadas no ensino de Língua Inglesa. Observou-se que muitos alunos apresentavam pouco contato prévio com o idioma, além de limitações na leitura e na escrita, o que exigiu uma abordagem pedagógica mais contextualizada e gradual.

A partir dessa observação, foi planejada e elaborada uma sequência didática fundamentada nos pressupostos do Interacionismo socio discursivo, com foco no trabalho e no desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, compreensão e oralidade. As atividades foram organizadas de forma sequencial, iniciando com a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, seguida de momentos de leitura guiada, exploração de vocabulário, atividades orais e compreensão nas atividades proposta conforme as etapas descritas abaixo, sempre considerando o nível de aprendizagem da turma.

b) Planejamento

A sequência didática foi organizada em etapas planejadas, conforme propõem Dolz e Schneuwly, iniciando pela ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes. Essa etapa contribuiu para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, favorecendo maior interesse e participação.

Conteúdo: *Numbers in Context*

Realidade social: *Ages*

Ensino Médio

- Sondagem de conhecimentos prévios por meio das perguntas:

What age do you think is the happiest time of a person's life? At what age do people usually get married in your culture? What age do you wish you were right now?

- Treino de pronúncia dos números em inglês.
- Aprofundamento: Completar os diálogos ou criar diálogos a partir das perguntas que serviram de introdução ao tema.
- Produção Final: Apresentação do diálogo
- Avaliação: Bingo com números altos.

Ensino Fundamental II

- Perguntas para sondagem:
Say the Numbers on the cards.
How old are you?
- Pronúncia de números em inglês
- Aprofundamento: Leitura de diálogo - planos para festa de aniversário.

Dialogue 1 - Conversation between two young people

A: Hey, **how old are you turning this year?**

B: **Thirteen.** It feels like time is flying by!

A: Wow! Any special plans for your birthday?

B: Not sure yet, maybe a meeting with friends. How about you? **How old are you?**

A: I'm 14. Meeting friends sounds like a great idea! Happy early birthday!

- Avaliação: Ditado de números

c) Execução de atividades

A ativação de conhecimentos prévios aconteceu no início da aula com o objetivo de identificar o que os alunos já conheciam sobre os números em língua inglesa. Para isso, foi realizada uma conversa inicial com perguntas simples, como: *"Do you know numbers in English?", "Can you count from 1 to 10?"*

Em seguida, os alunos foram estimulados a citar situações do cotidiano em que os números são utilizados, como idade, telefone, preço, horas, datas e quantidade de objetos. A partir dessas contribuições, foi possível perceber o nível

de familiaridade dos estudantes com os números em inglês e motivá-los para a proposta da aula, conectando o conteúdo com a realidade social “idade”.

Tanto na turma de Ensino Médio como na turma de Ensino Fundamental II foram desenvolvidas atividades de leitura e atividades orais, na sequência demonstrada anteriormente. O uso desses recursos contribuiu para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras, favorecendo o engajamento dos estudantes.

Durante essas atividades, observou-se que muitos alunos demonstraram entusiasmo ao participar das dinâmicas propostas, especialmente nas atividades dialogadas em dupla. A leitura silenciosa e prévia dos diálogos ajudou na compreensão do que estava sendo dito e no treino de pronúncia para a apresentação. Essa abordagem buscou ampliar o repertório lexical dos alunos e fortalecer a compreensão dos padrões de formação dos números na língua inglesa.

A etapa de análise e reflexão sobre a prática pedagógica resultou na discussão do capítulo a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Aprendizagem Linguística

a) Vocabulário

No que se refere às competências linguísticas básicas, foram identificados avanços na ampliação do vocabulário. Alguns exemplos das produções dos alunos do ensino fundamental II ilustram esses avanços. Durante as atividades de avaliação com ditado, estudantes produziram frases como “*I am fourteen years old*” e “*My favorite number is twenty*”. Em outras situações, ao responder perguntas orais, alunos utilizaram números para indicar idade, quantidade de alunos na sala ou horários, demonstrando que estavam começando a utilizar o vocabulário aprendido em situações comunicativas simples.

No Ensino Médio, a exploração de vocabulário ocorreu a partir das palavras e estruturas essenciais para a compreensão e uso dos números em inglês. Foram trabalhados termos como *zero*, *hundred*, *thousand*, além das formas numéricas mais complexas como *twenty-one*, *thirty-five*, *one hundred and ten*, entre outras. Foram utilizados exemplos práticos e contextualizados durante a aula expositiva, como

preços fictícios, idades, datas e quantidades, para que os alunos associassem o vocabulário ao uso real.

Também foram realizadas atividades de fixação, como completar números faltantes, associar numeral (100) à forma escrita (*one hundred*), ordenar sequências numéricas e transformar números escritos em algarismos. Essa etapa contribuiu para ampliar o repertório lexical dos alunos e fortalecer a relação entre pronúncia, escrita e significado.

De modo geral, a sequência didática contribuiu para tornar o processo de ensino mais organizado e participativo, pois as atividades foram desenvolvidas de forma planejada e contextualizada. Essa organização está em consonância com os pressupostos do Interacionismo Socio discursivo, que compreende o ensino da língua como um processo que deve considerar os usos sociais da linguagem e promover situações significativas de interação.

b) Leitura coletiva e compreensão auditiva em prol da ortografia

A leitura guiada foi desenvolvida por meio de atividades orientadas de reconhecimento e compreensão dos números de 0 a 1000 em inglês. Inicialmente, eu apresentei no quadro e em material impresso os números principais (dezenas e centenas), conduzindo uma leitura coletiva e repetição guiada, para que os alunos observassem a pronúncia e a escrita correta. Durante esse momento, foram destacados regularidades e padrões na formação dos números, como o uso do sufixo “-teen” (13–19) e “-ty” (20, 30, 40...) no Ensino Fundamental II, bem como a estrutura das centenas (*one hundred, two hundred...*) nas aulas com o Ensino Médio. A leitura foi realizada de forma gradual e acompanhada, permitindo que os alunos participassem ativamente, lendo números em voz alta e identificando possíveis dificuldades de pronúncia e escrita.

c) Oralidade

Tanto no ensino fundamental como no médio, as atividades orais foram realizadas com o objetivo de desenvolver a pronúncia e incentivar o uso dos números em inglês em situações comunicativas. Os alunos participaram de dinâmicas de interação em dupla, práticas dialogadas controladas, repetições orais nas quais um aluno dizia o número em inglês e o outro registrava em algarismos.

Também foram propostas perguntas e respostas com uso de números, como: *“How old are you?”*, *“What’s your phone number?”*, *“How many students are in the class?”* e *“What time is it?”* antes de eles criarem ou apresentarem diálogos fechados.

A prática oral favoreceu o envolvimento dos estudantes e aumentou a confiança na pronúncia, especialmente ao trabalhar números maiores (centenas e até 1000) por meio do bingo, na turma de Ensino Médio.

A análise da experiência evidenciou alguns resultados pedagógicos relevantes. Observou-se maior participação dos estudantes durante as atividades orais e lúdicas, bem como avanços na pronúncia e na escrita dos números em língua inglesa. Em alguns momentos, também foram identificadas dificuldades, principalmente na distinção entre números terminados em **“-teen”** e **“-ty”**, como *thirteen* e *thirty*. Entretanto, com a repetição das atividades e a prática oral, muitos estudantes conseguiram compreender melhor essas diferenças.

A aplicação da sequência didática mostrou-se uma estratégia metodológica eficaz, pois observou-se maior engajamento e participação dos alunos, especialmente nas atividades de leitura, oralidade e interação. Esses resultados corroboram os pressupostos de Dolz e Schneuwly (2004), ao defenderem que a sequência didática favorece a progressão das aprendizagens e o desenvolvimento das capacidades de linguagem.

Além dos avanços no desempenho, observou-se mudanças positivas no clima da sala de aula, com maior confiança e participação dos alunos nas interações em língua inglesa. Mesmo os estudantes inicialmente inseguros passaram a se envolver de forma mais ativa, indicando que a sequência didática favoreceu não apenas a aprendizagem linguística, mas também o desenvolvimento e envolvimento socioemocional e a construção coletiva do conhecimento.

3.2 Dificuldades no Uso da Sequência Didática

Entre os principais obstáculos observados destacam-se a carga horária reduzida da disciplina de Língua Inglesa, a escassez de recursos didáticos e as dificuldades de leitura e escrita apresentadas por parte dos alunos. Tais aspectos confirmam as orientações da BNCC (Brasil, 2018) quanto à necessidade de práticas pedagógicas que considerem as condições reais de ensino e aprendizagem, que no caso da experiência vivenciada tentei cumprir por meio das sequências didáticas.

A heterogeneidade das turmas exigiu estratégias diferenciadas e reforçou o papel mediador do professor, conforme a perspectiva sociointeracionista, que compreende a aprendizagem como resultado da interação social e da mediação pedagógica.

A teoria da aprendizagem sociointeracionista de Lev Vygotsky (1896-1934), destaca a importância das interações sociais e do contexto cultural no desenvolvimento cognitivo dos alunos porque a aprendizagem não é um processo isolado ou individual, mas sim mediado socialmente. Diante dessa observação, tornou-se evidente que o trabalho do professor exige sensibilidade e adaptação constante às realidades da sala de aula assim garantindo um ensino mais justo e significativo. Esses instrumentos possibilitaram uma reflexão sobre a prática docente, contribuindo para o aprimoramento das intervenções e a valorização das experiências vividas em sala de aula.

3.3 Formação da Professora

Os resultados desta pesquisa foram obtidos a partir da minha observação e da participação dos estudantes durante a aplicação de sequência didática nas aulas de Estágio Supervisionado I e II, sendo o primeiro estágio com turmas do Ensino Fundamental II e o segundo com turmas do Ensino Médio de escolas públicas do município de Presidente Figueiredo (AM). A análise reflexiva dos dados permitiu identificar avanços no processo de ensino-aprendizagem, apesar dos desafios enfrentados em relação ao contexto escolar.

No âmbito da prática docente, a experiência possibilitou uma reflexão sobre o planejamento e a flexibilidade metodológica, evidenciando a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente. Diante do exposto, conclui-se que a sequência didática constitui uma estratégia metodológica eficaz para o ensino de Língua Inglesa, desde que adaptada à realidade escolar, promovendo uma aprendizagem mais significativa e uma prática pedagógica reflexiva. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras possam ampliar a investigação sobre o uso de sequência didática no ensino de Língua Inglesa, especialmente em contextos de escolas públicas, considerando períodos mais longos de aplicação e diferentes instrumentos de análise.

Estudos que explorem a utilização de diferentes gêneros textuais e estratégias interativas também podem contribuir para aprofundar a compreensão sobre as potencialidades dessa metodologia no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral refletir sobre a didática e o uso da sequência didática como ferramenta metodológica para o ensino e aprendizagem, a partir de um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado I e II, pelo PARFOR, em uma escola da rede pública de Presidente Figueiredo (AM). Além disso, buscou identificar os benefícios trazidos pelo uso desses métodos como ferramenta didáticas e apontar os desafios enfrentados para este uso.

Durante a pesquisa, buscou-se compreender como a organização pedagógica das atividades pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A experiência evidenciou que a sequência didática se configura como uma estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, pois possibilita o planejamento de aulas com objetivos claros, atividades progressivas e foco no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos.

As sequências didáticas mostraram-se relevante ao aproximar o ensino da língua estrangeira das práticas sociais, favorecendo a leitura, a compreensão e a participação ativa dos estudantes. Os resultados também apontaram benefícios importantes, como o aumento do engajamento dos alunos, maior interesse pelas aulas e avanços, ainda que iniciais, na compreensão do vocabulário e no uso da língua inglesa em atividades orais e escritas simples. Além disso, a vivência do estágio contribuiu de forma significativa para a minha formação docente, ao

possibilitar a articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre o fazer pedagógico.

O estudo também revelou desafios que permeiam o ensino de Língua Inglesa na escola pública, especialmente em contextos do interior do Amazonas. Dentre eles, destacam-se a limitação de recursos didáticos, a carga horária reduzida, as dificuldades de leitura e escrita dos alunos e a heterogeneidade das turmas. Esses fatores reforçam a necessidade de flexibilidade metodológica e de práticas pedagógicas adaptadas à realidade escolar.

Por fim, conclui-se que a utilização de sequência didática no ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e Médio representa uma possibilidade concreta de qualificação do processo educativo, desde que alinhada ao contexto sociocultural dos alunos e às condições reais da escola. Com isso espera-se que este trabalho contribua para reflexões sobre a prática docente e incentive o uso de metodologias que promovam uma aprendizagem mais significativa, crítica e inclusiva na educação básica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa / tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva*.-3. ed.-Dados eletrônicos. - Porto Alegre: Penso, 2014.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, nov. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060. Acesso em: 22 jul. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. 2019.

RODRIGUES, Maria Anunciada Nery. *As reconfigurações sobre o trabalho docente em relatórios de estágio*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.